

## FRANCISCO JOSÉ PAOLIELLO PIMENTA



Figura 1 - Francisco Paoliello Pimenta, professor na Universidade Federal de Juiz de Fora – acervo pessoal de Francisco Paoliello Pimenta

*“Não há separação entre o conhecimento técnico e o conhecimento teórico. Todas as formas de conhecimento dialogam entre si e dependem umas das outras”.*

nº11  
nov2012  
abril2013

# Entrevista

**Por Fernanda Pires Alvarenga Fernandes**

Pesquisador das linguagens multicódigos, Francisco José Paoliello Pimenta é professor na Universidade Federal de Juiz de Fora, onde leciona na Faculdade de Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade. Sua produção concentra-se na área de Semiótica desde 1987, com especialização no realismo de Charles Sanders Peirce, ultimamente, tem se dedicado ao debate sobre epistemologia da Comunicação. Nesta entrevista para a Contemporâneos, realizada por e-mail em setembro de 2012, Pimenta fala sobre as transformações no pensamento que vêm ocorrendo a partir das novas tecnologias e sobre ciberativismo. Para ele, o apego ao código verbal ainda é um problema, mas estamos nos adaptando “sem um manual de instruções”. Francisco Pimenta graduou-se em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1981), tem mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1987 e 1993), com parte da pesquisa financiada pelo CNPq na Tisch School of the Arts da New York University (1991). Foi jornalista dos Diários Associados, Revista Manchete, Agência Estado, Jornal da Tarde e tradutor.

nº11  
nov 2012  
abril 2013

# Entrevista

**Contemporâneos** - *Gostaria de começar tensionando a ideia de espaço presente em ciberespaço. Enquanto um lugar compartilhado, a hipermídia permite que o ativismo atinja eficientemente a esfera pública? (Ou como a noção de ativismo experimenta processos de virtualização e de atualização?)*

**Francisco José Paoliello Pimenta** - A ação política por meio da internet ainda é bastante incipiente, embora ações ciberativistas ocorram há mais de uma década. Nossas pesquisas, realizadas com apoio de alunos de iniciação científica, de mestrado e de colegas professores indicam que há problemas na apropriação dessa tecnologia que impedem uma maior efetividade, já a partir da frágil consciência de se estar atuando num novo campo semiótico. Muitas dessas nossas reflexões e resultados podem ser encontrados na internet.

**Contemporâneos** - *Que tipo de problemas? Poderia dar exemplos?*

**Francisco José Paoliello Pimenta** - Constatamos, desde as primeiras iniciativas de constituição dos centros independentes de mídia, os Indymedia, muito apego ao código verbal, num meio que é caracteristicamente multicódigos. Isso é um grande problema, pois o verbal não tem a mesma capacidade dos signos híbridos para a criação de linguagens complexas e, portanto, mais adequadas ao atual contexto marcado por transformações muito rápidas.



Figura 2 - “Estudos de Comunicação: transversalidades epistemológicas”, organizado em parceria com Signates, L., foi publicado pela Unisinos em 2010– acervo pessoal de Francisco Paoliello Pimenta.

no 11  
nov 2012  
abril 2013

**Contemporâneos** - *Se há ativismo anticonsumo on-line, por outro lado vemos sofisticarem-se cada vez mais as formas de publicidade, como o digital signage. Como você percebe as interferências das novas tecnologias nas percepções entre o público e o privado?*

# Entrevista

**Francisco José Paoliello Pimenta** - Naturalmente, como vivemos no sistema capitalista de produção, suas diversas esferas, entre elas a publicidade, se apropriam de todos os instrumentos disponíveis no sentido de gerar lucros. Além disso, a internet tem certas características próprias que a tornam especialmente interessante para a publicidade, como o fato de integrar diferentes códigos comunicacionais, tornando a mensagem mais rica em diversos sentidos, somado à sua distribuição planetária etc. A questão das relações entre o público e o privado se refere a uma outra esfera, mais relacionada às ciências sociais propriamente ditas, e não é um dos focos principais de nossas pesquisas. Entretanto, é possível perceber que, também nesse âmbito da internet, sempre há uma apropriação do que é público por interesses privados, incluindo até mesmo estratégias de combate do ciberativismo adaptadas como práticas de venda.

**Contemporâneos** - *Há alguma iniciativa que busque promover relações interdisciplinares de forma que a pesquisa em comunicação possa auxiliar a reflexão sociológica?*

**Francisco José Paoliello Pimenta** - A semiótica tem sido, para nós, muito útil para que haja uma integração criativa entre as ciências sociais já estabelecidas e o novo campo da Comunicação.

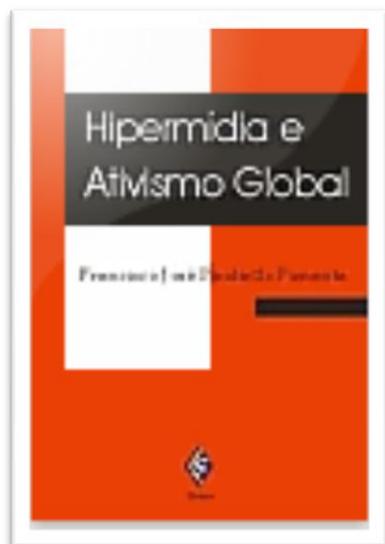


Figura 3 - “Hipermidia e Ativismo Global” foi publicado pela Editora Sotese em 2006 – acervo pessoal de Francisco Paoliello Pimenta

**Contemporâneos** - *Recentemente, houve diversos episódios de censura no Facebook, com a exclusão ou suspensão de perfis de pessoas que postaram imagens como o quadro A origem do mundo (1886, Gustave Courbet) ou as célebres fotos de John Lennon e Yoko Ono nus, ou fotos de mães amamentando, ou mesmo uma charge de Adão e Eva publicada na fanpage da revista The New Yorker que, obviamente, mostrava os seios de Eva. Quais são os limites do que se expõe na rede?*

no 11  
nov 2012  
abril 2013

# Entrevista

**Francisco José Paoliello Pimenta** - A questão da censura não é algo que tenha uma relação direta com a internet, pois está relacionada a hábitos e costumes sociais e à esfera do direito. Naturalmente, a rede digital expandiu as possibilidades de comunicação e está, assim, gerando novos desafios para qualquer tipo de controle de informações. A tecnologia eletrônica é, intrinsecamente, avessa a controles, pois é, em si mesma, distributiva. Por outro lado, assim como há facilidades para o acesso à informação em geral, há também facilidade para que os sistemas de controle obtenham as mais variadas informações sobre os usuários das redes e sobre seu contexto social, profissional etc. O importante, sob o ponto de vista da ciência da comunicação, é que se tenha em mente que estamos lidando com novos meios com uma capacidade ampliada e todas as demais esferas da atividade humana estão tendo de se adaptar a isso sem um manual de instruções.

**Contemporâneos** - *Há caminhos para se construir um manual de instruções?*

**Francisco José Paoliello Pimenta** - A saída é ter abordagens novas, criativas, pesquisar bastante e refletir sobre os resultados com o máximo de recursos, vertentes e ciências disponíveis.

**Contemporâneos** - *Pensando que a política vem da ideia de polis, de um lugar compartilhado pelo cidadão, a hipermídia está criando um novo lugar e uma nova política ou é simplesmente outra ferramenta para lidar com a mesma coisa?*

**Francisco José Paoliello Pimenta** - A rede digital é uma tecnologia de comunicação diferente das demais e gera efeitos diferentes na sociedade, que acabam por alterar o próprio contexto no qual atuam. A ampla interligação dos cidadãos, por exemplo, de modo interativo, sem fronteiras de espaço nem de tempo, está criando novas formas de se exercer a cidadania e isso altera a própria noção de política. Há algumas décadas, as eleições foram completamente alteradas pela introdução da televisão, e, daí, da propaganda eleitoral televisiva e dos debates. Agora é a vez da internet, embora esse processo esteja ainda muito no início. É preciso compreender que os meios de comunicação disseminam ideias por meio de signos verbais, visuais, sonoros e suas formas híbridas e essas ideias têm eficiência real na esfera pública, transformando-a.

**Contemporâneos** - *A manifestação de ideias políticas na internet já se banalizou e todos podem publicar algo nas redes sociais, por exemplo. Como o ciberativismo se diferencia desse uso corriqueiro?*

**Francisco José Paoliello Pimenta** - O ciberativismo engloba manifestações de todos os tipos, inclusive temas de interesse restrito, pessoal ou grupal, pois é uma atividade social como outra qualquer. Diferenças acontecem quando entramos no âmbito dos efeitos produzidos. De

no 11  
nov 2012  
abril 2013

# Entrevista

acordo com nossas pesquisas, só há efetividade na medida em que há, em primeiro lugar, uma percepção desenvolvida das possibilidades em jogo. Além disso, é preciso que a ação seja a mais aberta e disseminada possível, e com características coletivas. Finalmente, deve haver consciência do tipo de signo com o qual se está operando para que a comunicação se dê com a lógica mais adequada a cada um dos casos. Um bom exemplo de ação efetiva nesse campo é o Wikileaks.

**Contemporâneos - *Em que medida o Wikileaks demonstra consciência do signo que está operando? Poderia detalhar esse ponto?***

**Francisco José Paoliello Pimenta** - Seus criadores usam o meio explorando suas possibilidades sógnicas, capturando e disseminando dados de uma forma que antes não era possível, e mostram consciência das várias lógicas comunicacionais ao usarem vários servidores, e até mesmo repasses para a grande mídia, de forma a replicar suas denúncias.



Figura 4 - GT Epistemologia da Comunicação, no último Compó, realizado na UFJF em junho de 2012—acervo pessoal de Francisco Paoliello Pimenta.

nº11  
nov 2012  
abril 2013

**Contemporâneos - *Tornou-se comum ver chamadas do tipo “novas tecnologias a serviço de tal causa”. Em que medida isso realmente acontece ou é utilizado apenas como estratégia de marketing?***

**Francisco José Paoliello Pimenta** - As tecnologias digitais, conforme destacamos acima,

# Entrevista

criam novas possibilidades comunicacionais. Sua apropriação, contudo, se dá de acordo com os valores sociais envolvidos naquela ação. Serve para a cidadania e também para vender fastfood.

**Contemporâneos** - *Fala-se muito em desafios da convergência, transformações ocorridas nos dispositivos de leitura e mudanças nas formas de autoria. A técnica tornou-se a filosofia? Como anda a reflexão sobre o impacto dessas tecnologias no nosso pensamento?*

**Francisco José Paoliello Pimenta** - Não há separação entre o conhecimento técnico e o conhecimento teórico. Todas as formas de conhecimento dialogam entre si e dependem umas das outras. Mudanças nos meios técnicos impactam o pensamento, inclusive o social, e vice versa. Nesse sentido, as atuais transformações pelas quais passam os meios técnicos têm gerado consequências na esfera do pensamento, existindo já um bom número de autores utilizados na área da comunicação que se dedicam a esse campo, entre eles alguns que trabalham em proximidade com as ciências cognitivas, como é o caso de Andy Clark. Por meio do Pragmaticismo do lógico Charles Peirce, com o apoio de nossas pesquisas sobre comunicação e redes digitais, temos chegado a hipóteses que vêm obtendo algum grau de confirmação e que revelam a possível emergência de novos tipos de pensamento mais plásticos e aptos a se adequarem ao atual contexto em transformação.

**Contemporâneos** - *Você acredita no potencial dos meios digitais para combinar informação visual e texto a fim de promover o pensamento em profundidade? Se sim, isso já está sendo feito? Onde? Como?*

**Francisco José Paoliello Pimenta** - Os meios digitais não têm apenas um mero potencial de combinar informações verbais, visuais e sonoras, mas se caracterizam por isso, ou seja, são meios intrinsecamente multicódigos. Exatamente por isso propiciam lógicas comunicacionais mais completas do que aquelas obtidas pela utilização do código verbal, escrito ou falado, apenas. Isso se dá pelo fato dos signos visuais e sonoros, e suas hibridizações, possibilitarem relações de similaridade com aquilo que está sendo representado e também relações existenciais, o que gera crescente consciência das próprias operações semióticas, e, daí, um pensamento mais plástico e, portanto, mais efetivo no contexto social em constante transformação. As áreas da arte digital, dos jogos eletrônicos e do ciberativismo são, a meu ver, os exemplos mais claros de que operar com esses meios digitais em rede altera a percepção de seu contexto social, conduzindo a um desenvolvimento da sociabilidade e à adoção de procedimentos cognitivos mais adaptados às mudanças.

**Contemporâneos** - *Na sua opinião, que tecnologias foram as mais importantes para a humanidade ser o que é?*

no 11  
nov 2012  
abril 2013

# Entrevista

**Francisco José Paoliello Pimenta** - Cada tecnologia teve a sua importância no contexto social da época de sua concepção. De acordo com o Pragmaticismo de Peirce, o conhecimento humano é um processo cumulativo derivado do contínuo esforço de descoberta de regularidades naturais e, daí, de sua aplicação às diferentes culturas. Assim como cada novo passo do conhecimento humano se constrói sobre cada descoberta anterior e dela é dependente, cada tecnologia que surge decorre de regularidades aprendidas no passado que a tornaram possível. Os computadores atuais, por exemplo, estão apoiados nas tecnologias da escrita, dos números e da lógica matemática, sem as quais nada seriam.

Recebida em outubro de 2012.  
Aprovada em novembro de 2012.  
Arte: Nizea Coelho.

nº11  
nov 2012  
abril 2013